

ASPECTOS TEOLÓGICOS DA SOLIDARIEDADE¹

José André De Azevedo

PARA COMEÇO DE CONVERSA...

Conta-se que certa vez, em um sítio bem retirado dos centros urbanos, Dona Maria enfrentava um pequeno problema em sua cozinha: um ratinho lhe roubava à noite seus alimentos. Como é de costume, arranjou uma ratoeira. Quando o ratinho percebeu a artimanha de Dona Maria, rapidamente solicitou ajuda aos seus amigos; dirigiu-se ao galinheiro e disse à galinha:

– Dona Galinha, preciso de sua ajuda. Dona Maria armou uma ratoeira na cozinha e eu corro perigo de vida. O que faço?

A galinha piscou, piscou, piscou e respondeu:

– Ora, Ratinho, ratoeira é para ratos: o problema é seu!

O ratinho ficou desorientado, mas não perdeu a esperança. Dirigiu-se ao chiqueiro e expôs o problema ao porco. O porco pensou, pensou, pensou e respondeu:

– Ora, Ratinho, ratoeira é para ratos: o problema é seu!

O ratinho sentiu que a situação estava complicando para o seu lado, mas não perdeu a esperança. Dirigiu-se ao pasto e pediu ajuda para a vaca. A vaca, após muito ruminar, respondeu-lhe:

– Ora, Ratinho, ratoeira é para ratos: o problema é seu!

Dessa vez, o ratinho ficou sem chão e retirou-se pesaroso.

De madrugada, a ratoeira desarmou-se. Dona Maria correu até a cozinha e, sem nem mesmo acender a luz, pegou a ratoeira. Para sua surpresa, a ratoeira não havia pegado o rato, mas uma cobra, que a picou. Dona Maria começou a ter muitas febres e seu esposo, percebendo que ela não mais comia, preparou-lhe uma boa canja e a galinha “foi para a panela”. Entretanto, ela não melhorava; os vizinhos vinham visitá-la e seu esposo, como um bom anfitrião, ofereceu um almoço a eles: foi até o

¹ REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. **Diretrizes e direcionamentos para a Rede Marista de Solidariedade**. São Paulo: FTD, 2012. p. 13-34.

chiqueiro e o porco “foi para a panela”. Infelizmente, Dona Maria faleceu e, para acolher as pessoas no velório, resolveram realizar um grande almoço e a vaca “foi para a panela”.

Moral da história: o problema não era apenas do ratinho, mas de todos que faziam comunidade com ele. Tudo que fazemos ou deixamos de fazer possui reflexos nas relações sociais.

Solidariedade: Uma Condição Humana

“Homem algum é uma ilha”, por isso estabelecemos entre nós certas condições de cuidado. Ao falar de solidariedade, partimos de uma condição humana: todo humano merece e deveria promover uma relação de cuidado. Entretanto, na ótica cristã, além dessa perspectiva, pensamos em outro argumento que fundamenta as relações solidárias: o humano é imagem e semelhança de Deus e, por isso, a solidariedade é compreendida como “caridade” e “fraternidade”, envolvendo a questão da “justiça”.

Ponto de Partida da Solidariedade Cristã

O ponto de partida para falarmos de “solidariedade” é Jesus Cristo, como nos afirma as *Diretrizes e direcionamentos para a Rede Marista de Solidariedade*: “A proposta de Jesus de Nazaré consiste na práxis da solidariedade fraterna que oportuniza a emancipação e a libertação dos sujeitos para a participação e comunhão.” (REDE..., 2012, p. 13). Assim, a solidariedade cristã deve ser entendida a partir de dois sentidos:

- **solidariedade como princípio social:** transformação da vida social (situações estruturais);
- **solidariedade como virtude moral:** ação perene em favor do bem comum (situações emergenciais).

Educação para a Solidariedade

Como as situações de exclusão não são naturais, mas construídas pelo próprio humano, necessário se faz estabelecer uma educação para a solidariedade, a qual solicita uma formação técnico-acadêmica, que não totaliza o processo, pois a solidariedade é tecida a partir das relações cotidianas, que devem ser iluminadas pela *Regra de Ouro*: “Tudo o que desejam que os outros vos façam, façais também a eles.” (Mt 7,12).

Solidariedade na Perspectiva do Direito de Ter Direitos

A solidariedade pode ser vista como o posicionamento diante do dever do Estado, da família e da sociedade de garantir os direitos e o bem-estar de todos, denunciando situações de violação de forma propositiva e articulada com outras organizações.

Solidariedade do Jeito Marista

Por meio da experiência de Champagnat com o jovem Montagne, podemos afirmar, convictos, que o carisma e a missão do Instituto Marista nascem de uma experiência de solidariedade. A postura de Marcelino Champagnat estabelece um itinerário de solidariedade:

- a) atento à realidade, vê a situação dolorosa do outro, desloca-se ao seu encontro, aceita ser parte de seu drama e descobre sua necessidade;
- b) compadece-se e se indigna, comove-se e nega aceitar a morte do jovem em profunda ignorância de sua dignidade humana e espiritual;
- c) abre caminho de inclusão.



QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1. Acesse o vídeo no *link* a seguir e reflita:

- a) O que é solidariedade?
- b) No vídeo, vemos que tipo de solidariedade: princípio social ou virtude moral?

http://www.youtube.com/watch?v=_pMMI-g7acTA

2. Assista ao vídeo no link a seguir e reflita:

- a) Que iniciativas podem ser articuladas em sua realidade?
- b) Como analisar a Missão Solidária Marista a partir do conceito de solidariedade?

<http://www.youtube.com/watch?v=Zp02ox6H-rc>

3. Faça um resumo do texto, abordando as ideias centrais.

4. Reflita sobre o itinerário da solidariedade que podemos encontrar na postura de Marcelino Champagnat.

INDICAÇÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR

REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. **Diretrizes e direcionamentos para a Rede Marista de Solidariedade.** São Paulo: FTD, 2012.



MSM

MISSÃO
SOLIDÁRIA
MARISTA



JOSÉ ANDRÉ DE AZEVEDO

Possui bacharelado em Filosofia pelo Instituto Ordem de São Basílio Magno (1998), bacharelado em Teologia pelo Studium Theologicum (2002), licenciatura em Filosofia pela Faculdade Bagozzi (2008), especialização em Metodologias do Ensino pela Faculdade de Ciência e Tecnologia (2010) e mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Unioeste (2012).

Atualmente é Assistente de Pastoral do Setor de Pastoral do Grupo Marista.